

RELATO DE PESQUISA - EIXO 4 - INVESTIGAÇÃO E REPERTÓRIOS
TEÓRICOS PARA O ENCONTRO COM OS SABERES E PRÁTICAS QUE
VEM DAS MARGENS

**PRODUÇÃO DE SABERES NA RUA E NO SUS: REFLEXÕES SOBRE OS
CAMINHOS E TENTATIVAS DE RUPTURA COM O SABER COLONIZADO**

Priscilla Victória Rodrigues Fraga (priscilla.victoria@gmail.com)

Mônica Garcia Pontes (monicagpontes78@gmail.com)

Hebert Geraldo De Souza (hebertg.souza@hotmail.com)

Celina Maria Modena (celina.modena@fiocruz.br)

Alzira De Oliveira Jorge (alziraojorge@gmail.com)

Carlos Inácio Andrade (odontocarlos@ufmg.br)

O relato de pesquisa parte da problematização sobre o lugar do pesquisador em investigações envolvendo a população em situação de rua (PSR). O objetivo é refletir sobre a construção de um saber que dialogue com a realidade dos saberes da PSR, buscando construir uma produção científica que qualifique o cuidado e acesso à saúde. A partir do título “entre a rua e a RAPS”, que expressa a intenção de compreender como se dá o acesso da PSR nesse entre-meio, os atravessamentos da vida do pesquisador que envolvem trajetória no SUS, vivências pessoais, especialmente no Consultório na Rua, somados a militância na saúde e junto às pessoas com trajetória de rua. Nesse processo é reconhecido que o pesquisador é afetado pelas experiências, e esses atravessamentos também compõem o conhecimento produzido. Como

referencial teórico-metodológico, a cartografia se mostra um caminho que reconhece a afetação como parte intrínseca da pesquisa. A busca por referenciais indígenas, quilombolas, africanos e latino-americanos permite questionar essa suposta neutralidade e a reprodução do saber colonizado. Entre os principais resultados, destaca-se a percepção de que o lugar de pesquisador “ao lado” das pessoas em situação de rua possibilita enxergar nuances que dificilmente seriam percebidas por um olhar de pesquisador que se propõe a ser distante. A trajetória profissional e pessoal é reconhecida como parte constitutiva do processo investigativo, rompendo com a ideia de neutralidade e afirmando a relevância dos saberes construídos coletivamente. Conclui-se que a pesquisa busca contribuir com o SUS, qualificando o acesso e dialogando com as realidades concretas. Trata-se de um processo de reflexão contínua, no qual o reconhecimento de si, das próprias implicações e da potência dos saberes compartilhados é fundamental para decolonizar modos de pesquisar e de existir na ciência, sustentado em uma prática de pesquisa compromissada com a vida das pessoas.

Palavras-chave: pessoas em situação de rua; pesquisa qualitativa; estudos decoloniais; saúde coletiva; pesquisa-intervenção.